

07 de novembro de 2018

Estatísticas do Emprego

3.º trimestre de 2018

A taxa de desemprego manteve-se em 6,7%

A taxa de desemprego do 3.º trimestre de 2018 foi de 6,7%, correspondendo ao valor mais baixo da série iniciada no 1.º trimestre de 2011. Este valor é igual ao do trimestre anterior e inferior em 1,8 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre homólogo de 2017.

A população desempregada, estimada em 352,7 mil pessoas, manteve-se praticamente inalterada relativamente ao trimestre anterior, interrompendo os decréscimos trimestrais observados desde o 2.º trimestre de 2016. Em relação ao trimestre homólogo, verificou-se uma diminuição de 20,6% (91,3 mil).

A população empregada, estimada em 4 902,8 mil pessoas, registou um aumento trimestral de 0,6% (28,7 mil) e um aumento homólogo de 2,1% (99,8 mil).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) subiu para 20,0%, correspondendo ao segundo valor mais baixo da série iniciada no 1.º trimestre de 2011.

A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 13,1%. Este valor é inferior em 0,2 p.p. ao do trimestre anterior e em 2,7 p.p. ao do trimestre homólogo de 2017.

Nestas estimativas trimestrais foi considerada a população com 15 e mais anos e os valores não são ajustados de sazonalidade.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2018 indicam que a população ativa, estimada em 5 255,5 mil pessoas, aumentou 0,6% em relação ao trimestre anterior (29,5 mil) e 0,2% relativamente ao trimestre homólogo de 2017 (8,5 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 59,4%, tendo aumentado 0,4 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e 0,1 p.p. relativamente ao trimestre homólogo.

A taxa de atividade dos homens (64,5%) foi superior à das mulheres (54,9%) em 9,6 p.p.. Em relação ao trimestre anterior, ambas as taxas aumentaram, mais para mulheres (0,4 p.p.) do que para homens (0,2 p.p.).

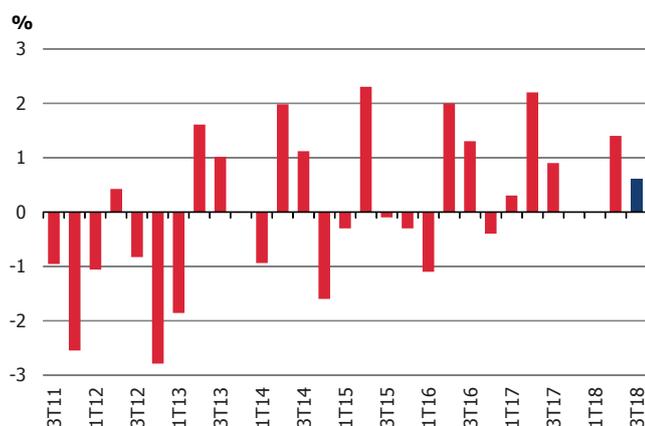
Em comparação com o trimestre homólogo, a taxa de atividade das mulheres aumentou 0,5 p.p., enquanto que a dos homens diminuiu 0,4 p.p..

2. População empregada

2.1. Variações trimestrais

A população empregada, estimada em 4 902,8 mil pessoas, aumentou 0,6% (28,7 mil).

Gráfico 1: Taxa de variação trimestral da população empregada



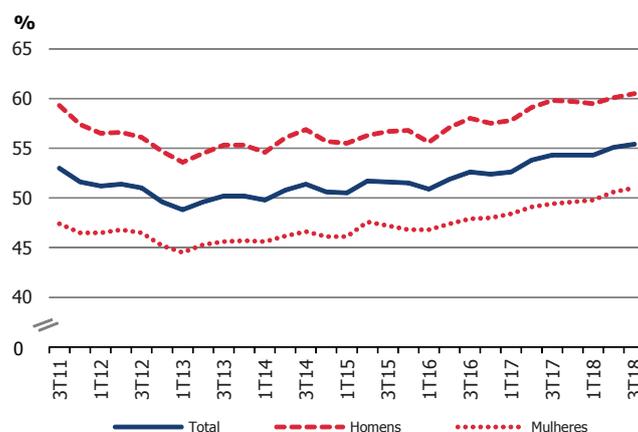
Esta variação resultou, principalmente, dos aumentos ocorridos nos seguintes grupos populacionais: pessoas de ambos os sexos, de forma idêntica - mulheres (15,7 mil; 0,7%) e homens (13,0 mil; 0,5%); pessoas dos 15 aos 24 anos (28,8 mil; 10,1%); que completaram o ensino secundário e pós-secundário (24,2 mil; 1,8%); empregadas no sector dos serviços (35,2 mil; 1,1%), sendo de destacar o aumento do emprego nas atividades de administração pública e defesa; segurança social obrigatória (17,5 mil; 5,5%) e nas de alojamento, restauração e similares (15,8 mil; 4,7%); que trabalham por conta de outrem (26,4 mil; 0,7%), com contratos sem termo (15,0 mil; 0,5%); e empregados a tempo completo (30,9 mil; 0,7%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 55,4%, a mais elevada da série iniciada no 1.º

trimestre de 2011, tendo aumentado 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (60,5%) excedeu a das mulheres (51,0%) em 9,5 p.p., tendo ambas aumentado 0,4 p.p. em relação ao 2.º trimestre de 2018.

Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



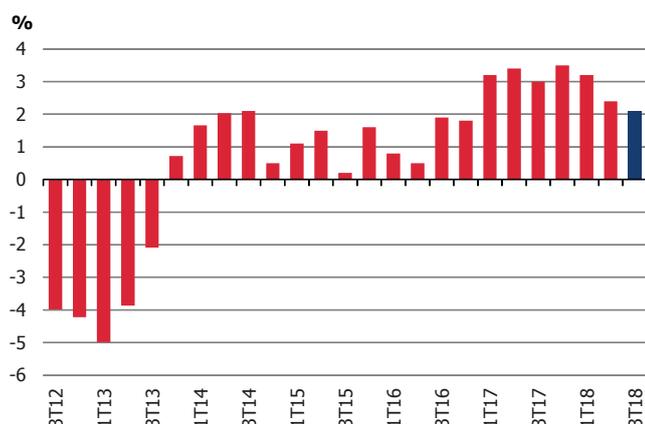
2.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2017, a população empregada aumentou 2,1% (99,8 mil), prolongando a série de variações homólogas positivas iniciada no 4.º trimestre de 2013.

O aumento homólogo da população empregada ficou a dever-se, essencialmente, ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos, com maior destaque para as mulheres (74,3 mil; 3,2%); pessoas dos 45 aos 64 anos (73,4 mil; 3,6%); que completaram o ensino superior (67,9 mil; 5,5%) e o ensino secundário e pós-secundário (62,4 mil; 4,9%); empregadas no sector dos serviços (68,6 mil; 2,1%), sobretudo nas atividades de educação e de

administração pública, defesa e segurança social obrigatória (58,8 mil; 8,6%); trabalhadores por conta de outrem (92,6 mil; 2,3%), nomeadamente com contrato de trabalho sem termo (82,6 mil; 2,7%); e a tempo completo (102,7 mil; 2,4%).

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada



A taxa de emprego (15 e mais anos) registou um acréscimo de 1,1 p.p. em relação ao trimestre homólogo, sendo o aumento para as mulheres (1,6 p.p.) superior ao dos homens (0,7 p.p.).

3. População desempregada

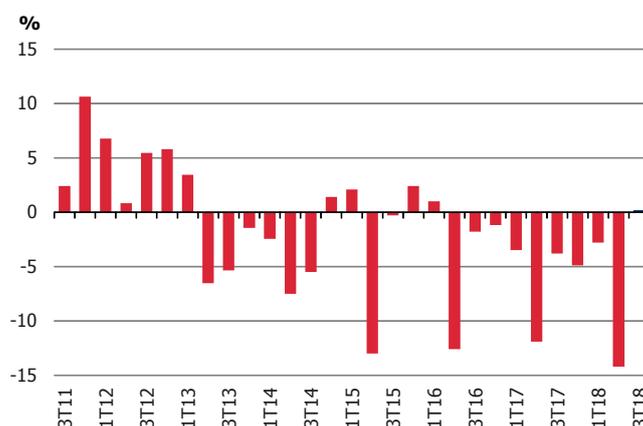
3.1. Variações trimestrais

A população desempregada, estimada em 352,7 mil pessoas, manteve-se praticamente inalterada em relação ao trimestre precedente, interrompendo as diminuições trimestrais observadas desde o 2.º trimestre de 2016.

A manutenção da população desempregada foi acompanhada pelas seguintes variações: aumento nas

mulheres (5,6 mil; 3,1%) e diminuição nos homens (4,7 mil; 2,8%); aumento nas pessoas dos 15 aos 24 anos (9,9 mil; 14,3%) compensado pela diminuição no grupo etário dos 25 aos 44 anos (8,8 mil; 5,6%); aumento nas pessoas que completaram o ensino secundário e pós-secundário ou o ensino superior (18,7 mil; 10,7%), contrastando com a diminuição entre aqueles que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (17,8 mil; 10,0%); aumento na procura de primeiro emprego (8,7 mil; 20,5%), mas diminuição na procura de novo emprego (7,8 mil; 2,5%), principalmente entre os provenientes do sector da indústria, construção, energia e água (18,1 mil; 21,5%); aumento nas pessoas à procura de emprego há menos de 12 meses (8,4 mil; 5,0%) e diminuição naqueles à procura de emprego há 12 e mais meses (7,5 mil; 4,1%).

Gráfico 4: Taxa de variação trimestral da população desempregada



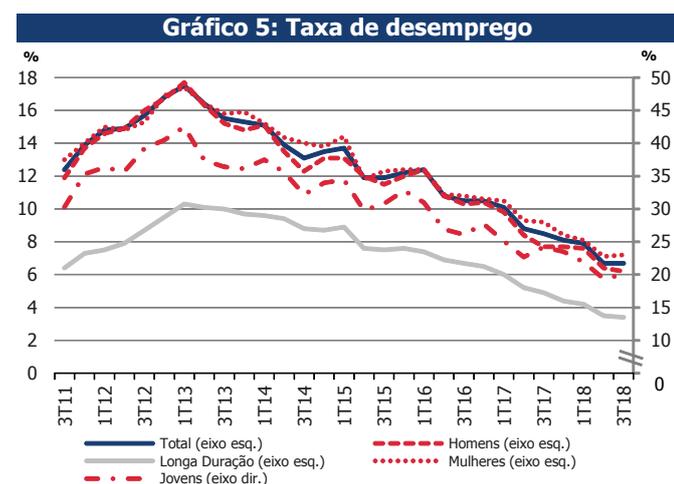
A taxa de desemprego no 3.º trimestre de 2018 situou-se em 6,7%¹, continuando a corresponder ao

¹ Faz-se notar que esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 15 e mais anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre

valor mais baixo da série iniciada no 1.º trimestre de 2011. Em relação ao trimestre anterior, a taxa manteve-se inalterada.

A taxa de desemprego dos homens (6,2%) foi inferior à das mulheres (7,2%) em 1,0 p.p., tendo a primeira diminuído 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e a segunda aumentado 0,1 p.p..

Adicionalmente, a taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 20,0%, o segundo valor mais baixo da série iniciada no 1.º trimestre de 2011. O valor mais baixo, de 19,4%, foi observado no trimestre anterior.



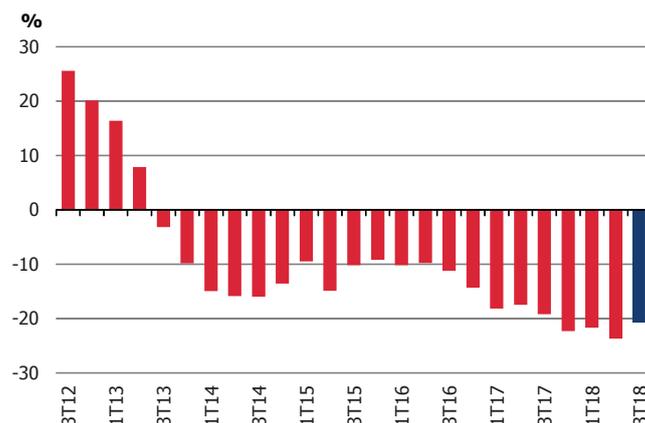
A percentagem de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) foi de 50,0%, tendo diminuído 2,3 p.p. em relação ao 2.º trimestre de 2018.

centrado em agosto de 2018 (que corresponde ao 3.º trimestre de 2018), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de setembro de 2018 (divulgado em 30-10-2018), foi calculada para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 6,8%.

3.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2017, a população desempregada diminuiu 20,6% (91,3 mil).

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada



A diminuição foi explicada pelos decréscimos nos segmentos populacionais seguintes: mulheres (49,0 mil; 20,7%) e homens (42,3 mil; 20,4%); todos os grupos etários em análise, com destaque para o das pessoas com 45 e mais anos (37,2 mil; 22,8%); pessoas com diferentes níveis de escolaridade, sobretudo das que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (66,0 mil; 29,2%); à procura de novo emprego (83,6 mil; 21,7%), provenientes, maioritariamente, do sector dos serviços (57,8 mil; 22,1%); e à procura de emprego há 12 e mais meses (78,3 mil; 30,8%).

A taxa de desemprego diminuiu em relação ao trimestre homólogo (1,8 p.p.), mais para as mulheres (2,0 p.p.) do que para os homens (1,5 p.p.).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) diminuiu 4,2 p.p. em comparação com o trimestre homólogo de 2017.

Em relação ao 3.º trimestre de 2017, a proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) diminuiu 7,4 p.p..

4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 005,6 mil pessoas no 3.º trimestre de 2018, diminuiu 0,6% em relação ao trimestre anterior (32,7 mil), assim como por comparação com o trimestre homólogo (29,1 mil).

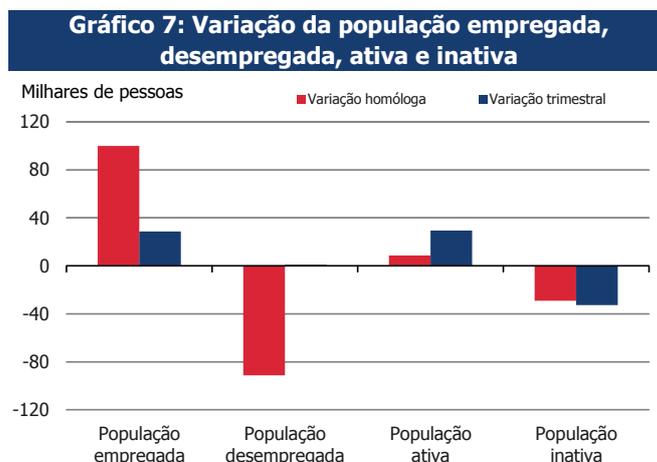
A população inativa com 15 e mais anos, estimada em 3 596,2 mil pessoas (que representa 71,8% da população inativa total), diminuiu 0,8% relativamente ao trimestre anterior (27,9 mil) e 0,3% por comparação com o trimestre homólogo (9,4 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 40,6%, tendo diminuído 0,4 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,1 p.p. relativamente ao mesmo período de 2017.

A taxa de inatividade das mulheres (45,1%) excedeu a dos homens (35,5%) em 9,6 p.p..

Relativamente ao trimestre anterior, a taxa de inatividade dos homens diminuiu 0,2 p.p. e a das mulheres diminuiu 0,4 p.p.. Em comparação com o trimestre homólogo, a taxa de inatividade dos homens aumentou 0,4 p.p., enquanto que a das mulheres diminuiu 0,5 p.p..

No Gráfico 7 apresentam-se as variações observadas no 3.º trimestre de 2018 (homólogas e trimestrais) por condição perante o trabalho, conforme descritas nos pontos 1 a 4 deste Destaque.



5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

5.1. Fluxos brutos e líquidos (número de pessoas)

Emprego

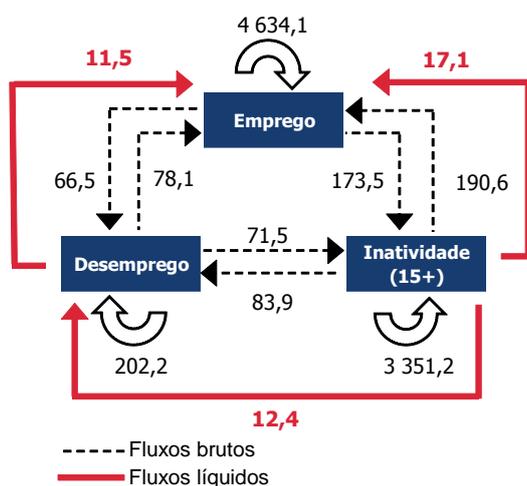
Do 2.º para o 3.º trimestre de 2018, o número de pessoas que transitaram do emprego (E) para o desemprego (D) foi de 66,5 mil e o das que transitaram do emprego para a inatividade (15 e mais anos; I) foi de 173,5 mil. O total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi de 240,0 mil.

Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 78,1 mil pessoas e as provenientes da inatividade em 190,6 mil. O total de pessoas que transitaram para o emprego, neste trimestre, foi 268,7 mil.

Em consequência, entre os dois trimestres verificou-se um fluxo líquido positivo do emprego (total de entradas

menos total de saídas) de 28,7 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada).

Diagrama 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (Milhares de pessoas)



Desemprego

O fluxo líquido do desemprego foi praticamente nulo (cf. variação trimestral da população desempregada), o que resulta do facto de o total de pessoas que transitaram para o desemprego (150,5 mil) ter sido praticamente igual ao total das que saíram da situação de desemprego (149,6 mil).

As entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (66,5 mil) foram inferiores às de pessoas anteriormente inativas (83,9 mil), enquanto as saídas do desemprego para o emprego (78,1 mil) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (71,5 mil).

Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução dos fluxos líquidos do emprego e do desemprego, desde o 2.º trimestre de 2011, e a sua decomposição nas duas componentes que os explicam: fluxos líquidos entre

emprego e desemprego e entre emprego e inatividade (Gráfico 8); fluxos líquidos entre desemprego e emprego e entre desemprego e inatividade (Gráfico 9).

Gráfico 8: Fluxos trimestrais líquidos do emprego (entradas - saídas = var. trimestral)

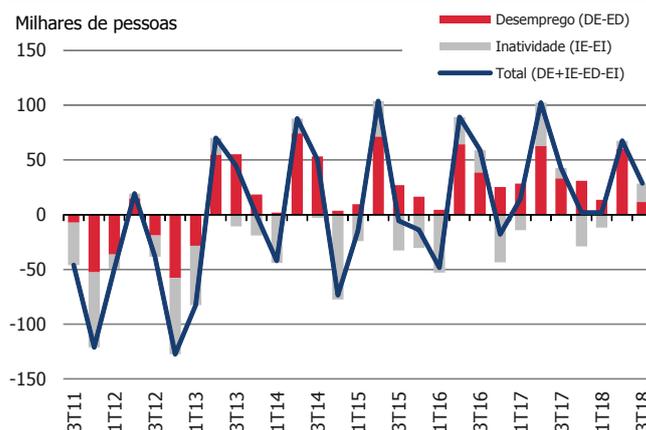
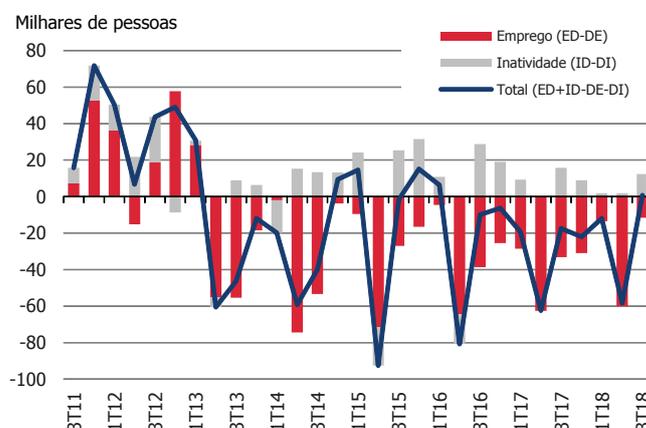


Gráfico 9: Fluxos trimestrais líquidos do desemprego (entradas - saídas = var. trimestral)



Da leitura destes resultados relativos ao 3.º trimestre de 2018, pode concluir-se que:

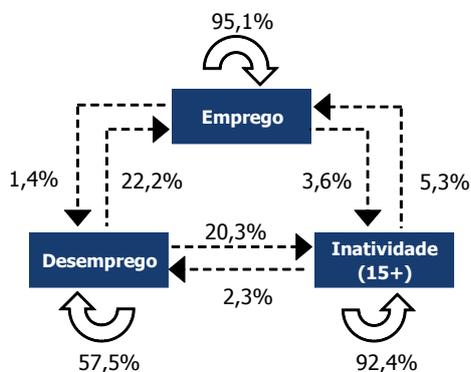
- O acréscimo trimestral do emprego (28,7 mil) resultou do fluxo líquido positivo do emprego tanto com o desemprego (11,5 mil) como com a inatividade (17,1 mil).

- A quase manutenção trimestral do desemprego ficou a dever-se ao fluxo líquido negativo do desemprego com o emprego (11,5 mil) ter sido praticamente igual ao fluxo líquido positivo da inatividade com o desemprego (12,4 mil).

5.2. Taxas de transição (%)

Do 2.º para o 3.º trimestre de 2018, 1,4% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 3,6% transitaram para a inatividade, totalizando 4,9% a proporção de empregados que saíram deste estado no 3.º trimestre de 2018 (95,1% permaneceram empregados; o que equivale a 4 634,1 mil pessoas, cf. Diagrama 1).

Diagrama 2: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 2.º trimestre de 2018, 42,5% saíram dessa situação no 3.º trimestre de 2018: 22,2% tornaram-se empregadas e 20,3% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos consideradas inativas no 2.º trimestre de 2018, 5,3% transitaram

para o emprego e 2,3% para o desemprego no 3.º trimestre de 2018.

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 3.º trimestre de 2018, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em quatro regiões do país: Região Autónoma da Madeira (8,9%), Região Autónoma dos Açores (8,7%), Norte (7,2%) e Área Metropolitana de Lisboa (7,1%).

Abaixo da média nacional, situaram-se as taxas de desemprego do Alentejo (6,6%), do Centro (5,4%) e do Algarve (5,0%).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego manteve-se inalterada na região Norte, aumentou na Região Autónoma da Madeira (0,6 p.p.), na Região Autónoma dos Açores (0,5 p.p.) e no Centro (0,1 p.p.) e diminuiu na Área Metropolitana de Lisboa (0,1 p.p.), no Algarve e no Alentejo (0,3 p.p., em ambas as regiões).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

| | Unidade: % | | |
|------------------------------|------------|------------|------------|
| | 3T-2017 | 2T-2018 | 3T-2018 |
| Portugal | 8,5 | 6,7 | 6,7 |
| Norte | 9,3 | 7,2 | 7,2 |
| Centro | 6,8 | 5,3 | 5,4 |
| Área Metropolitana de Lisboa | 9,4 | 7,2 | 7,1 |
| Alentejo | 7,4 | 6,9 | 6,6 |
| Algarve | 5,2 | 5,3 | 5,0 |
| Região Autónoma dos Açores | 8,2 | 8,2 | 8,7 |
| Região Autónoma da Madeira | 9,3 | 8,3 | 8,9 |

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2018.

Em relação ao trimestre homólogo, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões, exceto na

Região Autónoma dos Açores (onde aumentou 0,5 p.p.).

Os três maiores decréscimos ocorreram na Área Metropolitana de Lisboa (2,3 p.p.), no Norte (2,1 p.p.) e no Centro (1,4 p.p.).

7. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

No 3.º trimestre de 2018, a subutilização do trabalho abrangeu 717,5 mil pessoas e a taxa correspondente foi de 13,1%.

Quadro 2: Subutilização do trabalho por componente

| Portugal | Valor trimestral | | |
|---------------------------------------------------|----------------------------|--------------|--------------|
| | 3T-2017 | 2T-2018 | 3T-2018 |
| Número | Milhares de pessoas | | |
| Total | 869,9 | 718,7 | 717,5 |
| População desempregada | 444,0 | 351,8 | 352,7 |
| Subemprego de trabalhadores a tempo parcial | 177,6 | 174,7 | 150,2 |
| Inativos à procura de emprego mas não disponíveis | 21,5 | 23,0 | 23,7 |
| Inativos disponíveis mas que não procuram emprego | 226,8 | 169,2 | 191,0 |
| Taxa | % | | |
| Taxa de desemprego | 8,5 | 6,7 | 6,7 |
| Taxa de subutilização do trabalho | 15,8 | 13,3 | 13,1 |

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2018.

Comparando com o trimestre anterior, a subutilização do trabalho diminuiu 0,2% (1,2 mil), uma redução menor do que a observada em relação ao trimestre homólogo (17,5%; 152,4 mil). Por componente observa-se que:

- A população desempregada, estimada em 352,7 mil pessoas, como referido anteriormente, manteve-se praticamente inalterada em relação ao trimestre anterior, tendo diminuído 20,6% (91,3 mil)

relativamente ao trimestre homólogo de 2017. A taxa de desemprego situou-se em 6,7%, o mesmo valor que no trimestre anterior, menos 1,8 p.p. quando comparada com o valor de há um ano.

- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 150,2 mil pessoas, menos 14,0% (24,5 mil) do que no trimestre anterior e menos 15,4% (27,4 mil) do que no trimestre homólogo.
- O número de inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 23,7 mil, tendo-se mantido praticamente inalterado em comparação com o 2.º trimestre de 2018 e tendo aumentado 10,0% (2,2 mil) em relação ao 3.º trimestre de 2017.
- O número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 191,0 mil. Em relação ao trimestre anterior, aumentou 12,9% (21,8 mil) e, relativamente ao período homólogo, diminuiu 15,8% (35,8 mil).

A população desempregada e a subutilização do trabalho têm descrito uma trajetória descendente desde o 1.º trimestre de 2013, acumulando até ao momento uma diminuição de 61,9% e de 51,2%, respetivamente (abrangendo 574,1 mil e 752,1 mil pessoas). Estas reduções refletiram-se igualmente nas taxas correspondentes, passando a taxa de desemprego de 17,5% para 6,7% e a taxa de subutilização do trabalho de 26,4% para 13,1%.

Gráfico 10: Componentes da subutilização do trabalho

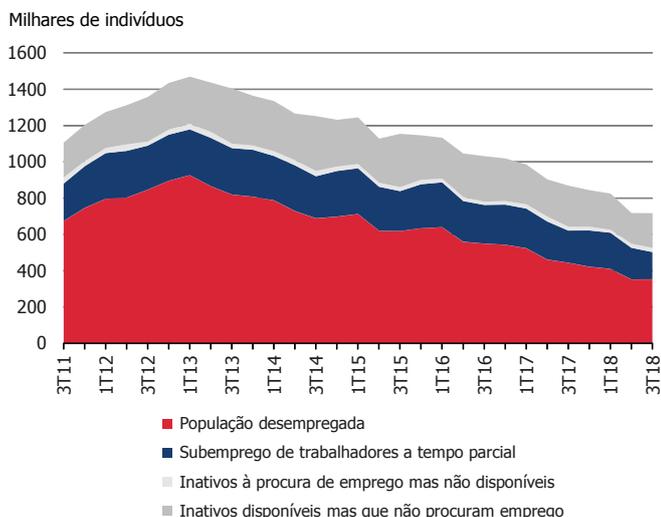
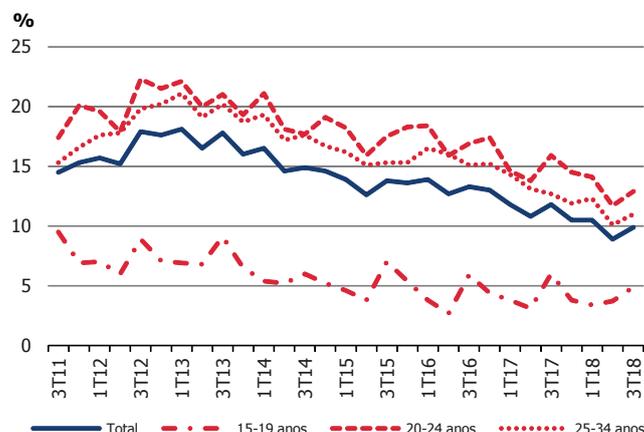


Gráfico 11: Taxa de jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação por grupo etário



8. Jovens não empregados que não estão em educação ou formação

No 3.º trimestre de 2018, do total de 2 209,3 mil jovens (dos 15 aos 34 anos), 9,9% (219,3 mil) não estavam empregados, nem a estudar ou em formação.

Relativamente ao trimestre anterior, a taxa de jovens não empregados que não estavam em educação ou formação aumentou 1,0 p.p.. Este acréscimo foi observado em todos os grupos etários, destacando-se o dos 25 aos 34 anos (9,7 mil; 0,9 p.p.).

Relativamente ao 3.º trimestre de 2017, a taxa de jovens não empregados que não estavam em educação ou formação diminuiu 1,9 p.p. (44,6 mil). Este decréscimo foi observado em todos os grupos etários, sobretudo no dos 20 aos 24 anos (16,4 mil; 3,0 p.p.).

Quadro 3: Jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação

| Portugal | Valor trimestral | | |
|-----------------------------|----------------------------|--------------|--------------|
| | 3T-2017 | 2T-2018 | 3T-2018 |
| Número | Milhares de pessoas | | |
| Total | 263,9 | 197,2 | 219,3 |
| Homens | 122,0 | 93,1 | 97,0 |
| Mulheres | 141,9 | 104,1 | 122,3 |
| Dos 15 aos 19 anos | 33,4 | 20,4 | 26,8 |
| Dos 20 aos 24 anos | 85,3 | 62,8 | 68,9 |
| Dos 25 aos 34 anos | 145,2 | 114,0 | 123,7 |
| Até ao Básico - 3.º ciclo | 112,6 | 90,1 | 82,6 |
| Secundário e pós-secundário | 102,6 | 77,8 | 88,1 |
| Superior | 48,7 | 29,2 | 48,6 |
| Desempregados | 134,2 | 102,7 | 103,0 |
| Inativos | 129,7 | 94,5 | 116,4 |
| Taxa | % | | |
| Total | 11,8 | 8,9 | 9,9 |
| Homens | 10,9 | 8,4 | 8,7 |
| Mulheres | 12,7 | 9,4 | 11,1 |
| Dos 15 aos 19 anos | 6,0 | 3,7 | 4,9 |
| Dos 20 aos 24 anos | 15,9 | 11,7 | 12,9 |
| Dos 25 aos 34 anos | 12,7 | 10,1 | 11,0 |
| Até ao Básico - 3.º ciclo | 13,0 | 10,3 | 10,0 |
| Secundário e pós-secundário | 11,8 | 9,1 | 10,1 |
| Superior | 9,7 | 6,0 | 9,5 |
| Proporção de | | | |
| Desempregados | 50,9 | 52,1 | 47,0 |
| Inativos | 49,1 | 47,9 | 53,0 |

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2018.

Quadro 4: Principais indicadores da população ativa e empregada

| Portugal | Valor trimestral | | | Variação | |
|----------------------------------------------------------|---------------------|----------------|----------------|------------|------------|
| | 3T-2017 | 2T-2018 | 3T-2018 | Homóloga | Trimestral |
| | Milhares de pessoas | | | % | |
| População ativa | 5 247,0 | 5 226,0 | 5 255,5 | 0,2 | 0,6 |
| Homens | 2 678,9 | 2 653,8 | 2 662,1 | - 0,6 | 0,3 |
| Mulheres | 2 568,1 | 2 572,1 | 2 593,4 | 1,0 | 0,8 |
| Dos 15 aos 24 anos | 384,3 | 356,2 | 394,9 | 2,8 | 10,9 |
| Dos 25 aos 34 anos | 1 032,1 | 1 021,7 | 1 010,8 | - 2,1 | - 1,1 |
| Dos 35 aos 44 anos | 1 403,6 | 1 390,8 | 1 372,7 | - 2,2 | - 1,3 |
| Dos 45 aos 64 anos | 2 175,4 | 2 204,4 | 2 213,6 | 1,8 | 0,4 |
| Com 65 e mais anos | 251,5 | 252,9 | 263,4 | 4,7 | 4,2 |
| Até ao Básico - 3.º ciclo | 2 522,3 | 2 439,0 | 2 425,7 | - 3,8 | - 0,5 |
| Secundário e pós-secundário | 1 411,1 | 1 425,2 | 1 461,8 | 3,6 | 2,6 |
| Superior | 1 313,5 | 1 361,8 | 1 368,0 | 4,1 | 0,5 |
| Taxa de atividade (%) | 51,0 | 50,9 | 51,2 | | |
| Homens | 55,1 | 54,7 | 54,9 | | |
| Mulheres | 47,4 | 47,5 | 47,9 | | |
| Taxa de atividade (15 e mais anos) (%) | 59,3 | 59,0 | 59,4 | | |
| Homens | 64,9 | 64,3 | 64,5 | | |
| Mulheres | 54,4 | 54,5 | 54,9 | | |
| População empregada | 4 803,0 | 4 874,1 | 4 902,8 | 2,1 | 0,6 |
| Homens | 2 471,7 | 2 484,2 | 2 497,2 | 1,0 | 0,5 |
| Mulheres | 2 331,3 | 2 389,9 | 2 405,6 | 3,2 | 0,7 |
| Dos 15 aos 24 anos | 291,2 | 287,0 | 315,8 | 8,5 | 10,1 |
| Dos 25 aos 34 anos | 937,3 | 950,3 | 940,9 | 0,4 | - 1,0 |
| Dos 35 aos 44 anos | 1 310,8 | 1 305,7 | 1 294,8 | - 1,2 | - 0,8 |
| Dos 45 aos 64 anos | 2 019,2 | 2 081,9 | 2 092,6 | 3,6 | 0,5 |
| Com 65 e mais anos | 244,6 | 249,2 | 258,6 | 5,7 | 3,8 |
| Até ao Básico - 3.º ciclo | 2 296,5 | 2 261,4 | 2 265,9 | - 1,3 | 0,2 |
| Secundário e pós-secundário | 1 278,5 | 1 316,7 | 1 340,9 | 4,9 | 1,8 |
| Superior | 1 228,0 | 1 296,0 | 1 295,9 | 5,5 | o |
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) | 304,5 | 315,1 | 301,6 | - 1,0 | - 4,3 |
| Indústria, construção, energia e água (a) | 1 181,0 | 1 208,1 | 1 215,0 | 2,9 | 0,6 |
| Serviços (a) | 3 317,5 | 3 350,9 | 3 386,1 | 2,1 | 1,1 |
| Trabalhadores por conta de outrem | 3 998,8 | 4 065,0 | 4 091,4 | 2,3 | 0,7 |
| Com contrato de trabalho sem termo | 3 099,9 | 3 167,5 | 3 182,5 | 2,7 | 0,5 |
| Com contrato de trabalho com termo | 763,0 | 755,5 | 760,7 | - 0,3 | 0,7 |
| Outro tipo de contrato de trabalho | 135,9 | 142,0 | 148,2 | 9,1 | 4,4 |
| Trabalhadores por conta própria | 782,8 | 790,6 | 789,5 | 0,8 | - 0,1 |
| Trabalhadores familiares não remunerados | 21,4 | 18,5 | 21,9 | 2,2 | 18,2 |
| População empregada a tempo completo | 4 295,0 | 4 366,8 | 4 397,7 | 2,4 | 0,7 |
| População empregada a tempo parcial | 508,0 | 507,3 | 505,0 | - 0,6 | - 0,4 |
| Subemprego de trabalhadores a tempo parcial | 177,6 | 174,7 | 150,2 | - 15,4 | - 14,0 |
| Taxa de emprego (15 e mais anos) (%) | 54,3 | 55,1 | 55,4 | | |
| Homens | 59,8 | 60,1 | 60,5 | | |
| Mulheres | 49,4 | 50,6 | 51,0 | | |

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2018.

Nota:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

Quadro 5: Principais indicadores da população desempregada e inativa

| Portugal | Valor trimestral | | | Variação | |
|--------------------------------------------------------------|---------------------|----------------|----------------|---------------|--------------|
| | 3T-2017 | 2T-2018 | 3T-2018 | Homóloga | Trimestral |
| | Milhares de pessoas | | | % | |
| População desempregada | 444,0 | 351,8 | 352,7 | - 20,6 | 0,2 |
| Homens | 207,2 | 169,6 | 164,9 | - 20,4 | - 2,8 |
| Mulheres | 236,8 | 182,2 | 187,8 | - 20,7 | 3,1 |
| Dos 15 aos 24 anos | 93,2 | 69,2 | 79,1 | - 15,1 | 14,3 |
| Dos 25 aos 34 anos | 94,8 | 71,4 | 69,8 | - 26,3 | - 2,1 |
| Dos 35 aos 44 anos | 92,8 | 85,1 | 77,9 | - 16,1 | - 8,4 |
| Com 45 e mais anos | 163,1 | 126,2 | 125,9 | - 22,8 | - 0,3 |
| Até ao Básico - 3.º ciclo | 225,8 | 177,6 | 159,8 | - 29,2 | - 10,0 |
| Secundário e pós-secundário | 132,6 | 108,5 | 120,9 | - 8,9 | 11,3 |
| Superior | 85,5 | 65,7 | 72,0 | - 15,8 | 9,6 |
| À procura de primeiro emprego | 58,6 | 42,2 | 50,9 | - 13,1 | 20,5 |
| À procura de novo emprego | 385,4 | 309,6 | 301,8 | - 21,7 | - 2,5 |
| Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b) | 11,6 | § | § | - | - |
| Indústria, construção, energia e água (a) (b) | 85,0 | 83,9 | 65,8 | - 22,5 | - 21,5 |
| Serviços (a) (b) | 261,3 | 190,4 | 203,5 | - 22,1 | 6,9 |
| Por duração da procura | | | | | |
| Até 11 meses | 189,4 | 168,0 | 176,4 | - 6,8 | 5,0 |
| 12 e mais meses (longa duração) | 254,6 | 183,8 | 176,3 | - 30,8 | - 4,1 |
| Taxa de desemprego (%) | 8,5 | 6,7 | 6,7 | | |
| Homens | 7,7 | 6,4 | 6,2 | | |
| Mulheres | 9,2 | 7,1 | 7,2 | | |
| Jovens (15-24 anos) | 24,2 | 19,4 | 20,0 | | |
| Longa duração | 4,9 | 3,5 | 3,4 | | |
| População inativa | 5 034,7 | 5 038,3 | 5 005,6 | - 0,6 | - 0,6 |
| População inativa (15 e mais anos) | 3 605,6 | 3 624,1 | 3 596,2 | - 0,3 | - 0,8 |
| Homens | 1 452,0 | 1 476,4 | 1 468,3 | 1,1 | - 0,5 |
| Mulheres | 2 153,6 | 2 147,8 | 2 127,9 | - 1,2 | - 0,9 |
| Dos 15 aos 24 anos | 707,5 | 732,5 | 692,8 | - 2,1 | - 5,4 |
| Dos 25 aos 34 anos | 112,9 | 105,5 | 110,8 | - 1,8 | 5,1 |
| Dos 35 aos 44 anos | 118,5 | 110,4 | 120,2 | 1,4 | 9,0 |
| Dos 45 aos 64 anos | 718,9 | 705,7 | 702,2 | - 2,3 | - 0,5 |
| Com 65 e mais anos | 1 947,8 | 1 970,1 | 1 970,1 | 1,1 | 0 |
| Estudantes | 759,0 | 822,7 | 756,6 | - 0,3 | - 8,0 |
| Domésticos | 384,3 | 383,5 | 377,9 | - 1,7 | - 1,5 |
| Reformados | 1 775,8 | 1 787,1 | 1 795,9 | 1,1 | 0,5 |
| Outros inativos | 686,5 | 630,8 | 665,8 | - 3,0 | 5,5 |
| Inativos à procura de emprego mas não disponíveis | 21,5 | 23,0 | 23,7 | 10,0 | 2,9 |
| Inativos disponíveis mas que não procuram emprego | 226,8 | 169,2 | 191,0 | - 15,8 | 12,9 |
| Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%) | 40,7 | 41,0 | 40,6 | | |
| Homens | 35,1 | 35,7 | 35,5 | | |
| Mulheres | 45,6 | 45,5 | 45,1 | | |

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2018.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

§ Resultado com coeficiente de variação elevado.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população em relação ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011. Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

Alguns conceitos

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

População ativa: População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego mas não disponíveis e dos inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Jovens não empregados que não estão em educação ou formação: conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

(continua)

(continuação)

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de subutilização do trabalho: taxa que permite definir a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que permite definir a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Data do próximo destaque: 6 de fevereiro de 2019.